

A velhice e a violência nos jornais de São Paulo

[A mídia] quando se apropria, divulga, espetaculariza, sensacionaliza ou banaliza os atos de violência está atribuindo-lhes um sentido que, ao circularem socialmente, induzem práticas referidas à violência. Se a violência é linguagem – forma de comunicar algo –, a mídia, ao reportar os atos de violência, surge como ação amplificadora desta linguagem primeira, a da violência.

E. Rondelli, 1998

Corpus da pesquisa

Os temas violência e velhice são muito complexos, exigindo abordagem qualitativa, sob perspectiva quantitativa, para melhor compreensão sobre as narrativas que a maior parte dos textos jornalísticos dão a cada dia. Abordagem qualitativa comporta mensurações por variáveis quantitativas e qualitativas. O fato desta pesquisa também “sustentar-se em premissas de juízo subjetivo do investigador não é uma idiossincrasia da mensuração qualitativa”,⁵² mas característica imputável à mensuração das medidas quantitativas. Optou-se pela Análise de Discurso, um dos campos da pesquisa nas Ciências Sociais que procura descrever, explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados a produtos culturais, entre eles especificamente os textos jornalísticos.⁵³

Além da Análise de Discurso, usamos a Análise de Conteúdo para se empreender a categorização dos temas apresentados na mídia, captando as intenções, comparando, avaliando, descartando o acessório, reconhecendo o essencial e selecionando em torno da temática proposta, pois a análise de conteúdo consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para

esclarecer diferentes características e extrair significação.⁵⁴

Na realidade, a análise começou desde a coleta dos textos e primeira organização, pois à medida que recortamos as notícias nos é dada a percepção do fenômeno e nos deixamos guiar pelas especificidades do material selecionado, começando pelo instrumental elaborado para classificar conteúdos e focar-lhes a disposição tal como foi apresentada.

Concordamos com Laville e Dionne, quando dizem que a análise de conteúdo constitui um conjunto de vias possíveis nem sempre balizadas, para a revelação – alguns diriam reconstrução – do sentido de um conteúdo e não um método rígido.⁵⁵ Uma coisa é certa, o tipo de recorte selecionado e o modo como foram agrupados os elementos que emergiram foram determinantes para a qualidade da análise, das considerações apresentadas até o momento e as que serão apresentadas a seguir.

Com abordagem qualitativa detectamos o discurso narrado na cobertura da imprensa sobre a violência e a velhice a partir da Análise de Discurso e de Conteúdo, de acordo com a metodologia extraída das teorias das Ciências da Comunicação e Sociais, destacando a grande narrativa tecida pela violência e a velhice. Portanto, pelos próprios objetivos a que se propõe a Análise, ela é, e só pode ser, interdisciplinar.

52. PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos – estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1999.

53. A Análise de Discurso é uma teoria muito complexa e sofisticada. Aqui apenas demos os primeiros passos para entendermos as questões do campo jornalístico.

54. Cf. LAVILLE, C. e Dionne, J. *A construção do saber*. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Adaptação e revisão de Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed e Editora UFMG, 1999, p. 214.

55. Idem, p. 216.

A intenção da análise de conteúdo, segundo Bardin “é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção). Inferência que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”,⁵⁶ sabendo-se de antemão que a interpretação está presente tanto em quem fala quanto em quem analisa, e que a finalidade de quem investiga o discurso não é interpretar, mas compreender como um texto produz sentidos.⁵⁷

Ora, se o texto escrito das páginas dos jornais é a unidade de análise, e se o objetivo da análise é explicitar como um texto produz sentido, na leitura dos jornais há a aferição de uma textualidade em que a relação entre sujeito, linguagem, história e visão de mundo é constante, mas não transparente. Portanto, o texto, repetindo Orlandi, é afetado de muitas e variadas maneiras pela discursividade.⁵⁸ Acredita-se que nesta etapa será possível lermos como “o sujeito está posto, como ele está significando sua posição, como a partir de suas condições (circunstâncias da enunciação e memória) está praticando a relação do mundo com o simbólico, materializando sentidos, textualizando, formulando, ‘falando’. E a leitura percorre esse processo”.⁵⁹

Mais do que lidas, “ouvimos” os não ditos, como escritas suas matérias, de que modo os jornais criaram um discurso a partir da utilização de chamadas, títulos, lead, olhos, legendas, construção de narrativas, a exposição visual, o estilo da narrativa, a mediação do dado informacional...

Saber de que forma a violência e a velhice se articulam numa grande narrativa tecida pelos discursos instituintes da sociedade, pois a enunciação envolve necessariamente estilo de poder, como assinala Foucault:⁶⁰ “A produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que têm por papel conjurar dele os poderes e os perigos, de dirigir o acontecimento aleatório, de afastar dele a pesada, a irredutível materialidade”.

56. Cf. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, s/d, p. 38.

57. Ver ORLANDI, E.P. *Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2001, p. 19.

58. Idem, p. 66.

59. Idem, p.67.

60. FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. Petrópolis: Vozes, 1971, p. 11.

A velhice e a violência em manchete

Adolescente de 16 anos atropela e mata pai e filha

Paulo Brito, 16 anos, e Janete, de 66, foram atingidos pelo carro dirigido pelo jovem na Rua de Pedreira em um cruzamento, em São Paulo, às 17h30, que seguia sentido para dar uma volta em um quarteirão, em uma rua estreita, na Vila Matilde. Pág. 3A

Policial militar mata aposentado com tiro no peito

Geraldo Diniz discutiu com a família e deu tiros de espingarda. Tinha bebido e era HIV positivo. Policiais viram a briga e um deles atirou



O local do crime foi a poucos metros de Distrito Policial

A tiro de maldade Tenente da PM mata aposentado Página 5A

No ABC, rapaz mata a mãe com golpes de tesoura

Desempregado de 24 anos cometeu o crime em Santo André. Para a polícia, ele estaria sob efeito de drogas

ANDRÉS ROVO (524) O desempregado Alessandro Costa Ramos, 24 anos, matou a mãe e a irmã com golpes de tesoura no rosto, garganta e abdome às 13h de ontem. O crime ocorreu na sala da casa onde ele e o filho moravam na Paranaíba da Na...

Era filho adotivo Drogado mata a mãe a tesouradas Página 5A

City page with multiple news items including 'Passou mal. E atropelou dez' and 'Plano médico, especialista não quer voltar atrás'.

Polícia Engenheiro mata rapaz no elevador. O estudante Luiz Montes, 20 anos, foi morto com tiro no rosto por Carlos Farhat, 61, no edifício em que moravam no Bexiga. Farhat reclamava do barulho dos vizinhos. Pág. 7A

Crime ambiental Clodovil condenado à prisão em Ubatuba. Clodovil é condenado por crime ambiental. Ex-apresentador de TV pegou 4 anos de reclusão, além de multa, por construção irregular em Ubatuba.

Desgovernado, caminhão mata 2 mulheres no ABC. O acidente ocorreu na tarde de ontem no Parque das Nações, em Santo André. A comerciante Salome Tomaz de Souza, de 79 anos, e a costureira Maria Inês da Silva, de 48, morreram atropeladas por um caminhão desgovernado, que depois ainda invadiu uma residência.

Pânico na Av. 9 de julho: mulher de 72 anos atropela 4. Regina Rosenthal Puntz Link girava com o carro em alta velocidade, quando perdeu o controle do veículo e colidiu no bloco que fica na Rua da Boa Esperança. Atropelou dois adultos, uma jovem e uma criança antes de bater no muro de um prédio.



Presos. Os companheiros metalúrgicos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva reunidos em São Bernardo sobre a crise, eles preservam Lula, mas estão desconfiados com o PT. Pág. 10

Elas preferem os garotos. Atrizes e cantoras que já passaram, e muito, dos 30 não escondem: preferem os jovens. Suzana Vieira (62) 'ficou' com Bruno Gagliasso (23). Pág. 2C

Gangue apavora moradores do Brooklin. Quadrilha ameaça mutilar as vítimas e já assaltou pelo menos 6 casas em...

Preso a gangue de ladrões de prédios. Alexandre Kuntgen, o Japinha, Elber Vidal e Douglas da Silva torturavam suas vítimas com choques, socos e pontapés. Não poupavam nem os idosos. Pág. 7A

Fixemo-nos agora nos tipos de crimes que mais aparecem na primeira página dos jornais paulistas. A posição que a manchete ocupa na página indica que é o assunto mais importante do dia. Assim como o título: em uma só linha ou não, com ou sem foto, texto acompanhando, o tipo de corpo, enfim, informações que indicam ao leitor o que o jornal acha mais importante.

O crime é tema de grande preocupação, especialmente para as pessoas acima de 60 anos, população que mais cresce, considerada aquela na qual residiam as menores possibilidades de ser vítima de crime. Mas o número de crimes cometidos contra as pessoas idosas está aumentando, e não é mais possível ignorar a realidade. Assim como está aumentando o número de idosos agentes do crime, não porque se tornaram criminosos depois dos 60, mas porque estão envelhecendo no crime.

Assaltos, roubos, atropelamentos, fraudes, apropriação indébita de dinheiro, estelionato, abuso sexual, tráfico de drogas, preconceito. Poucas são as chamadas da violência que ocorre nos lares, cometida por familiares, amigos ou profissionais.

São diversas as formas de violência. O que é observado nas chamadas de capa: frases, fotos ou simplesmente palavras. Caracteriza-as a remissão para as páginas internas, onde está a matéria completa. Normalmente reproduzem, no texto, o primeiro parágrafo da mesma.

Por meio do estudo das capas dos jornais *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S.Paulo*, *Valor Econômico* e *Jornal da Tarde* e suas manchetes, no decorrer de seis meses não consecuti-

vos, durante dois anos, retratam-se eventos que expressam a violência e a velhice na metrópole de São Paulo.

No jornalismo, manchete é o título principal impresso em letras maiores na capa do jornal, de maior destaque, normalmente no alto da primeira página, referente ao que o jornal julga ser o mais importante assunto do dia dentre as notícias contidas na edição.

A velhice e a violência não tiveram, como temática própria, nenhuma manchete durante os seis meses de análise. Para efeito deste estudo, manchete é toda informação, textual ou imagética, presente na capa dos veículos pesquisados, por ser espécie de vitrine do produto editorial, chamando a atenção para os conteúdos estampados e a forma como estão organizados na primeira página dos jornais. O conteúdo e a organização permitiram o que agora revelamos.

As manchetes falam do preconceito presente em *Elas preferem os garotos*, acompanhada de uma foto com a legenda *Atrizes e cantoras que já passaram, e muito, dos 30, não escondem: preferem os jovens*. Suzana Vieira (62) “ficou” com Bruno Gagliasso (23), ou, não tem fundamento a preocupação de que os “velhinhos” estão sendo coagidos a tomar crédito. Falam do crime ambiental cometido por alguém com mais de 60 anos, mostrando foto e título *Clodovil condenado à prisão em Ubatuba*. Roubos, como se pode ler em *Quadrilha ameaça mutilar as vítimas e já assaltou pelo menos 6 casas em quatro ruas do bairro em 30 dias*. *Assustadas, famílias pedem mais segurança*, tema de mais de uma manchete. E muito, também de

assassinato, suicídio; atropelamentos... As manchetes da primeira página destacam a violência comum existente na metrópole.

No universo pesquisado, foram poucas as notícias que tiveram destaque na capa. Uma delas se refere a um sexagenário como agente do crime, embora não traga a palavra “idoso”, nem quando assassina e se suicida. De acordo com as normas de redação, o critério a ser usado após o nome é o número de anos. No entanto, nem sempre é obedecido, como é o caso da notícia da idosa que atropela ou do idoso.

Algumas manchetes trouxeram parágrafos que destacam a violência urbana, independentemente de idade, mas que afeta todas as gerações. É o caso de *O estudante Luiz Montes, 20 anos, ... morto com tiro no rosto por Carlos Farhat, 61, no edifício em que moravam, no Bexiga. Farhat reclamava do barulho dos vizinhos.* Ainda há a que informa: *O aposentado..., 71 anos, deficiente físico e diabético, passou mal, perdeu o controle de seu Chevette e atropelou 10 pessoas, incluindo 6 crianças que saíam da escola, em Itaquera, na capital. O carro só parou após bater em outros três.* Pauta que ocupou mais uma manchete, intitulada *Tragédia na saída da escola*, envolvendo idosos e atropelamento. Esta, com foto grande de carros batidos e uma menor, de um homem adulto. Repete o texto da manchete anterior.

Nem todas as chamadas de primeira página foram acompanhadas de fotos nem de textos, como é o caso de *Idosa atropela criança, uma jovem e 3 adultos; Tiros matam no Rio garoto e idoso* ou *Tenente da PM mata aposentado.* Outras manchetes não tinham relação direta com a velhice, fato revelado

somente quando se lê a notícia nas editoriais, fazendo-nos voltar à primeira página para o devido recorte. Assim foi para *Bando armado invade DP e liberta* 62; *Identificado casal suspeito de matar mulher de fome; Executivo é morto em assalto dentro de casa; Caminhão desgovernado mata duas mulheres; Era filho adotivo. Drogado mata mãe a tesouradas; e Assaltantes fazem arrastão em prédio e agridem delegado.* Esse tipo de violência foi manchete em mais de um jornal, sob o título *Gangue apavora moradores do Brooklin*, seguida do texto: *quadrilha ameaça mutilar as vítimas e já assaltou pelo menos 6 casas em quatro ruas do bairro em 30 dias. Assustadas, famílias pedem mais segurança* ou, ainda, *Presa a gangue de ladrões de prédios*, também com imagem e a legenda “um televisor roubado, armas e máscaras apreendidas”, mostrando os objetos levados dos apartamentos.

Execução no Guarujá. Presos dois policiais; Execução no Guarujá. Empresário morto a tiros quando passeava com cão na praia foram manchetes em mais de um jornal. Descobre-se que é idoso dentro da editoria. Essas manchetes nos remetem às razões do “interesse público”, *parâmetro gerador dos critérios jornalísticos de valoração da informação.*⁶¹ Os jornais, ao publicarem esses tipos de crimes, e não outros, estão atendendo certos núcleos de interesse em seus leitores. *Só é notícia o relato que projeta interesses, desperta interesse ou responde a interesses.*⁶²

61. Ver CHAPARRO, M.C. (2007). Pragmática do jornalismo - Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo, Summus, p.146.

62. Idem, p. 147.

As fotos, quando editadas com destaque, chamam a atenção do leitor, e é o que vê em primeiro lugar ao pegar o jornal. Elas funcionam como elemento atrativo e fonte de informação. Aprende-se na faculdade que as fotos não devem ser meros adereços e precisam estar relacionadas ao texto. Impacto, plasticidade, ineditismo e originalidade são as qualidades essenciais para uma foto ir para a primeira página do jornal, segundo as lições aprendidas. As fotos normalmente estão acompanhadas por legendas, espécie de texto explicativo, que deve ser curto e objetivo, e pode ou não ter um título, o que nem sempre ocorre, mas quando acontece costumam reproduzir o que já está no texto.

A relação existente entre velhice e violência normalmente é dada nas frases abaixo da manchete. Entre as que têm relação, destacamos a do *PM torturado até a morte por bando de traficantes*. No parágrafo abaixo do título lê-se a palavra “aposentado”, um dos critérios de seleção dos recortes das notícias, e por isso ela faz parte do universo pesquisado. Mas a idade, em seguida, 38 anos, desmente a relação direta com a velhice. Todas as notícias contendo a palavra “aposentado” e relacionadas à violência foram inseridas por acreditar-se ser categoria presente na velhice.

Adolescente de 16 anos atropela e mata pai e filha, título escrito em letras grandes, sem foto. Outro tema recorrente em várias manchetes era sobre o seqüestro, mas todas relacionadas a um mesmo caso. Inclusive, permite ao leitor acompanhar seus desdobramentos lendo apenas as primeiras páginas dos jornais. Uma delas comunica

que *Bando invade fazenda, fere empresário e seqüestra mãe*, acompanhada por foto. A segunda traz *Morre industrial baleado em fazenda* e a terceira anuncia *O fim do drama de Ophélia*, também com foto e a seguinte legenda: *Ophélia Cianflone, 86 anos, ficou 14 dias em poder dos seqüestradores que, no dia 18 de julho, invadiram sua fazenda em Santa Isabel e mataram seu filho*.

Nas manchetes com fotos e relação direta com a velhice no texto após a imagem, destaca-se a do *Engenheiro [que] mata rapaz no elevador*, já relatada. Tema volta a ser manchete nos jornais, mas sem relação com a velhice, nem no título *Engenheiro que matou rapaz no elevador se suicida*, nem no texto, *foragido desde quando matou Luiz Rafael Montes, no dia 14, pulou do 10º andar do prédio onde fica o escritório do seu advogado, na Paulista*. A manchete não tinha imagem e consistiu em pequena nota na página de um dos jornais.

Peões, matéria recortada pela foto, traz diversas pessoas com aparência de sexagenários, apresenta como legenda da grande foto, logo abaixo do cabeçalho de um dos jornais: *Ex-companheiros metalúrgicos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva reunidos em São Bernardo; sobre a crise, eles preservam Lula, mas estão decepcionados com o PT*.

No jornalismo, o cabeçalho é o elemento gráfico com nome, data, número, local de publicação, preço e periodicidade do jornal. Em outras palavras, o nome do próprio veículo.

A velhice e a violência nas editorias

No interior das editorias dos jornais a violência e a velhice se revelam, fazendo-nos perguntar que tipo de violência está em evidência na metrópole. Ao selecionarmos a notícia pela categoria violência, constata-se no texto do qual foi extraído o tema da pesquisa, que algumas palavras foram mais freqüentes. A “violência” não foi uma delas, pois como já mencionamos, mesmo anali-

sando a violência revelada, a palavra “violência” não é explicitada. Ela está implícita em outras. Entre elas destacam-se “ontem”, “morre”, “idosos”, “anos”, “casa”. Respostas que certamente atendem às perguntas: “quando”, “o quê”, “quem” e “onde”. As palavras mostram como a violência, mesmo a revelada, é velada. Mas também indicam representação social da velhice que não é estigmatizada. Abaixo trechos de frases nas quais as palavras se repetem:

ASSASSINADOS E SEUS CORPOS ENCONTRADOS NA MANHA DE ONTEM NO BAR E RESTAURANTE DO CASAL
 FOI BALEADO ONTEM A NOITE NO BRACO ESQUERDO AO SER ASSALTADO NA AVENIDA
 FOI LIBERTADA NA MADRUGADA DE ONTEM
 ADVOGADOS DO ASSALTANTE RONALD BIGGS PEDIRAM ONTEM SUA LIBERTACAO A ALTA CORTE BRITANICA
 UM CASAL DE IDOSOS MORREU ONTEM EM UM INCENDIO NO APARTAMENTO EM QUE OS DOIS MORAVAM
 FOI BALEADO NO QUINTAL DE SUA CASA ONTEM DE MANHA DURANTE TIROTEIO ENTRE FMS E TRAFICANTES NA
 FOI ENCONTRADO MORTO AS 4 HORAS DE ONTEM DENTRO DE SUA CAMINHOTE PAJERO NO ESTACIONAMENTO DO
 PASSOU ONTEM POR UMA EXPERIENCIA INEDITA
 FOI ASSASSINADO COM UM TIRO NO CORACAO AS 6H30 DE ONTEM DENTRO DE SUA MANSAO
 ONTEM PARA ABSORVER UM ACOUGUEIRO APOSENTADO
 FOI SEPULTADO ONTEM A TARDE O APOSENTADO MIRANDA
 FORAM PRESOS ONTEM DOIS SUSPEITOS DO ASSASSINATO DO EMPRESARIO ANTONIO
 FOI MORTO COM TRES TIROS ONTEM DE MANHA NO GUARUJA
 FOI PRESO NA TARDE DE ONTEM ACUSADO DE FACILITAR O ROUBO AO APARTAMENTO DE SUA
 O DIPLOMATA SEQUESTRADO NA SEXTA-FEIRA EM FOI LIBERTADO ONTEM NA MESMA CIDADE
 FOI MORTO COM TRES TIROS NA MANHA DE ONTEM
 SEU CORPO POR DOIS QUE INVADIRAM SUA CASA NA MADRUGADA DE ONTEM
 UM POR UM MATOU ONTEM

NO RIO CASAL DE ESPANHOIS IDOSOS E TORTURADO E ASSASSINADO EM SEU BAR
 ASSASSINATO DE IDOSOS INTRIGA A POLICIA DO ABC

MORRE INDUSTRIAL BALEADO EM FAZENDA
 AGRICULTOR MORRE AO INGERIR BEBIDA ARTESANAL NA BA

ANTONIA DE LIMA MOREIRA FOI SEQUESTRADA QUANDO CHEGAVA EM CASA E FICOU 72 DIAS EM UM
 A CASA INVADIDA PELOS BANDIDOS FICA NUMA FAZENDA
 CINCO BANDIDOS ENTRARAM NA CASA E AMEACARAM A FAMILIA

PENSIONISTA DE 68 ANOS TEVE A PRISAO DOMICILIAR DECRETADA PORQUE O FILHO ESTA PRESO
 APÓS TENTAR ESTRUPAR E MATAR UMA APOSENTADA DE 63 ANOS
 SAO ACUSADOS DE MANTER EM CARCERE PRIVADO MULHER DE 72 ANOS
 HOMEM DE 100 ANOS MATA MULHER POR AMOR
 QUADRILHA NAO ACREDITAVA QUE FAMILIA DE VITIMA DE 76 ANOS ERA POBRE

Na leitura do lead, títulos, frases de destaque, olhos, subtítulos e legendas de fotos identificam-se várias notícias, nas quais os idosos, ora como vítima, ora como agente do crime, foram reunidas. Para efeito de maior compreensão, agrupou-se algumas formas de violências em crimes que põem em risco a vida dos cidadãos idosos.

Apesar de intitulados “crimes que põem em risco a vida dos cidadãos idosos”, vale lembrar que esta relação obedece à siste-

matização adotada no código penal, o qual descreve crimes contra a pessoa: homicídio (assassinato); crimes contra o patrimônio, como o seqüestro e roubo; e crimes contra o costume, o sexual. Já os crimes de trânsito (atropelamento) estão regidos pela Lei nº 9.503, de 23.9.97, do Código de Trânsito Brasileiro. Todos eles colocam de forma direta a vida em perigo, seja ou não a dos idosos.

Entre eles, aparecem em primeiro lugar em crimes que põem em risco a vida dos cidadãos idosos, o assassinato, com 47 recortes; seguido do seqüestro, com 24; roubo, com 15; atropelamento, com 8; e sexual, com 3 recortes; totalizando 97 notícias.

1º	2º	3º	4º	5º	TOTAL
Assassinato 47	Seqüestro 24	Roubo 15	Atropelamento 8	Sexual 3	97

Mas também identificamos outros crimes, aqueles que afetam a integridade física, moral, mental ou espiritual. Em primeiro lugar o constrangimento, com 20 recortes; seguido da repercussão da violência urbana, com 11 recortes; estelionato/apropriação indébita, com sete; e outros, alguns relacionados a relações de consumo, como o transporte interestadual, com 12 recortes. Totalizando 50 notícias; assassinato, seqüestro, constrangimento e roubo são os crimes mais cobertos pela mídia.

1º	2º	3º	4º	TOTAL
Constrangimento 20	Repercussão da violência urbana 11	Estelionato E apropriação indébita 7	Outros 12	50

O total de notícias recortadas e analisadas em relação à cobertura da violência cometida contra o idoso é de 147. Portanto, em dois anos de pesquisa, durante seis meses não consecutivos, foram encontradas 147 matérias cobrindo os principais crimes, revelados, cometidos contra as pessoas idosas.

Dos 209 recortes totais, restaram 62.

Para nossa surpresa, os idosos também aparecem como agentes de crimes. Inicialmente, a intenção desta pesquisa focava apenas os idosos como vítimas. Mas à medida que os recortes eram selecionados, deveriam ser incorporados também à pesquisa. Foram identificadas 62 notícias nas quais eles são os criminosos. Crimes, inclusive, cometidos contra outros idosos.

Nos crimes que colocam em perigo a vida dos cidadãos, identificaram-se 17 recortes de assassinato; 11 de roubo; oito de crime de guerra; seis de atropelamento; cinco sexual; três de drogas; e dois de suicídio, totalizando 52 notícias.

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	Total
Assassinato 17	Roubo 11	Crime de guerra 8	Atropelamento 6	Sexual 5	Drogas 3	Suicídio 2	52

Mas eles também aparecem como agentes de crimes que afetam a integridade física, moral, mental e ambiental, assim identificados: quatro recortes para corrupção; dois para pensão; um para preconceito; um para ambiental; e estelionato e um em outros, totalizando dez recortes. Portanto, os idosos como agentes do crime aparecem em 62 notícias de um total de 209. Os principais crimes cobertos pela mídia foram os relacionados a assassinato, roubo, crimes de guerra (entendidos como crimes contra a humanidade, aquilo que acrescenta ao homicídio a negação do humano) e atropelamento.

1º	2º	3º	4º	5º	6º	Total
Corrupção 4	Pensão 2	Preconceito 1	Crime ambiental 1	Estelionato 1	Outros 1	10

O que leva à pergunta: Idosos agentes do crime têm alguma regalia em consequência da idade? Responde o promotor de Justiça dos Direitos Humanos de Palmas (TO), José Kasuo Otsuka.⁶³ O autor de crime com idade igual ou superior a 18 anos⁶⁴ será responsabilizado penalmente pelos seus atos. E aquele com idade inferior, que praticar ato ilícito, estará sujeito à Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente).⁶⁵ Sua conduta não será denominada ilícito penal ou contravenção, mas ato infracional.⁶⁶

A regra geral é, então, que a partir dos 18 anos de idade aquele que praticar qualquer fato previsto como crime ou contravenção penal pelo mesmo será responsabilizado. Mas como toda regra tem exceções, aqui também se admitem exceções que podem excluir essa responsabilidade. O promotor esclarece. *É o caso da prática do fato decorrer do estado de necessidade, da legítima defesa, em estrito cumprimento de dever legal ou no exercício regular de direito, e, ainda, quando o autor - por doença mental ou desenvolvimento mental incompleto -, no momento da ação ou omissão, era inteiramente incapaz de compreender a ilicitude do fato.*

Em relação ao autor idoso de crime, segundo Kasuo, a legislação brasileira não contempla qualquer benefício, punindo-o com o mesmo rigor. E acrescenta, *se assim não fosse estaria contemplando o criminoso ou incentivando a prática de crimes por pessoas idosas. Poderia, hipoteticamente, o autor idoso assumir a responsabilidade de crime com a intenção de excluir de autor não idoso, diante de uma existência de benefícios, como pena reduzida, cumprimento de pena de forma menos rigorosa, dentre outros.*

No entanto, diz Kasuo, o Código Penal prevê benefícios para o idoso quando, por época da sentença, tiver idade maior de 70 anos: redução pela metade do prazo de prescrição (art. 115, CP), e uma atenuante (art. 65, I, CP).

63. Em entrevista on-line feita pela pesquisadora. Aproveito a ocasião para fazer um agradecimento especial ao promotor que se prontificou a responder inúmeras questões relacionadas a Direito Penal, durante o desenvolvimento da pesquisa.

64. Cf. Código Penal Brasileiro: “art. 27. Os menores de 18 (dezoito) anos são penalmente inimputáveis, ficando sujeitos às normas estabelecidas na legislação especial.”

65. Lei nº 8069/90: “Art. 104. São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às medidas previstas nesta Lei.”

66. Lei nº 8.069/90: “Art. 103. Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal.”